

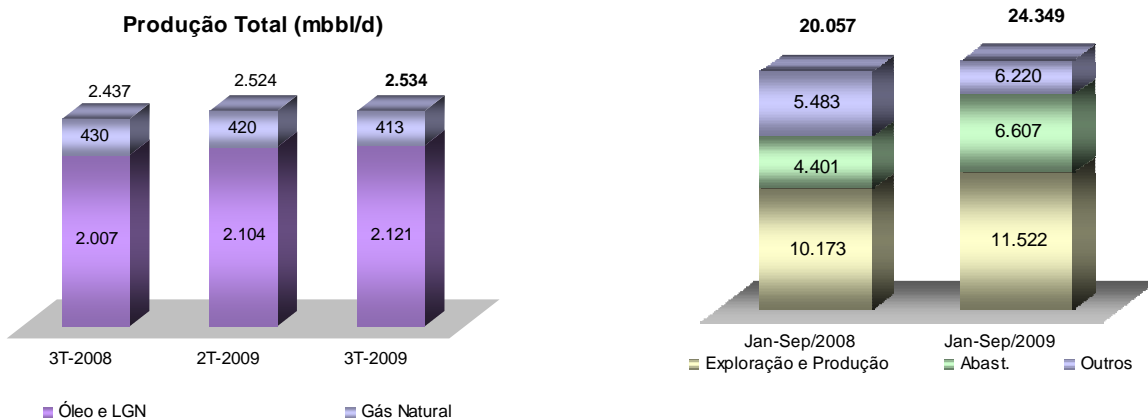
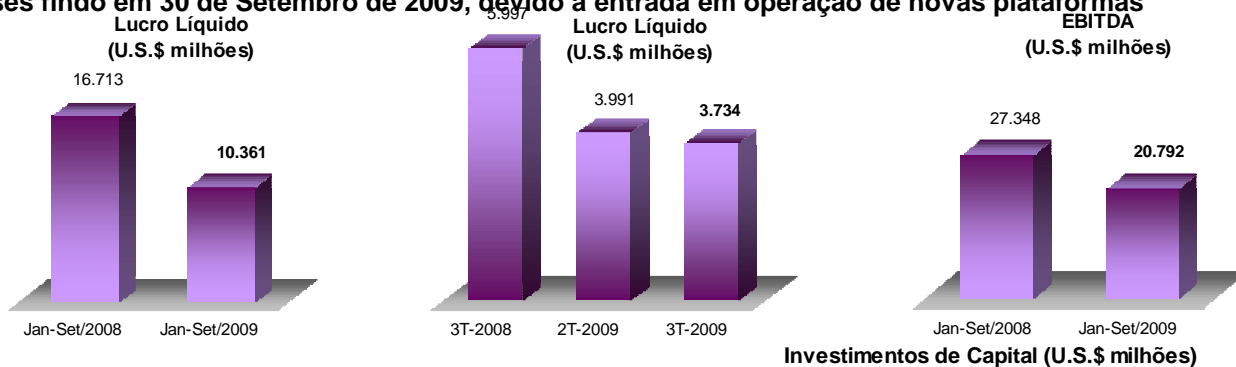
PETROBRAS DIVULGA RESULTADOS DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2009

(Rio de Janeiro – 27 de novembro de 2009) PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS divulga hoje seus resultados consolidados expressos em dólares norte-americanos, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP.

O lucro líquido consolidado da Petrobras totalizou U.S.\$3.734 milhões no terceiro trimestre de 2009, 37,7% inferior ao terceiro trimestre de 2008, reflexo da redução nos preços domésticos do diesel e gasolina a partir de junho de 2009, maiores preços das *commodities*, a uma despesa extraordinária com provisão de participação especial governamental no campo de Marlim e à perda líquida com os ativos denominados em dólar.

O lucro líquido consolidado no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009 foi 37,7% inferior ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, como resultado da redução dos preços de venda, perdas cambiais sobre os ativos no exterior e da participação especial no campo de Marlim, parcialmente compensado por benefícios fiscais advindos da provisão de juros sobre o capital próprio. O caixa gerado pelas atividades operacionais, medido pelo EBITDA ajustado, diminuiu 24,0% para U.S.\$20.792 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, comparado a U.S.\$27.348 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, em virtude, principalmente, da redução no preço médio das vendas no país.

A produção total de petróleo e gás natural atingiu uma média de 2.513 mil barris/dia no período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009, devido à entrada em operação de novas plataformas



A produção total de petróleo e gás natural doméstico e internacional aumentou 5,1% quando comparamos o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009 com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008. O aumento na produção das plataformas P-52 e P-54 (Roncador), aliado à entrada em operação das plataformas P-51 (Marlim Sul), P-53 (Marlim Leste), FPSO - Cidade de Niterói (Marlim Leste) e FPSO – Cidade de São Vicente (Teste de Longa Duração - Tupi) superou o declínio natural dos campos maduros.

Nós investimos um total de U.S.\$24.349 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, em sua maioria utilizados na expansão da capacidade futura de produção de óleo e gás. Destacamos nossos investimentos nos segmentos de Abastecimento e Gás e Energia, com prioridade para o refino no Brasil e a expansão da malha de gasodutos no país.

COMENTÁRIOS DO PRESIDENTE, SR. JOSÉ SERGIO GABRIELLI DE AZEVEDO

Prezados acionistas e investidores,

Nosso resultado excelente obtido no terceiro trimestre de 2009, reflete a solidez dos negócios da companhia e sua capacidade para enfrentar as fortes flutuações econômicas ocorridas no último ano. Estas bases nos trazem confiança em um momento em que nos preparamos para as grandes mudanças que poderão ocorrer se o Congresso Brasileiro aprovar o novo marco regulatório para a área do Pré-Sal proposto pelo Poder Executivo.

O Congresso Brasileiro discute atualmente uma importante mudança na regulamentação do setor de petróleo na qual a Petrobras passaria a ter um papel ainda mais relevante. Entre as propostas atualmente sob apreciação está um plano de capitalização no qual a Petrobras adquiriria o direito de produzir cerca de 5 bilhões de barris de óleo equivalentes do Estado Brasileiro e a adoção de um modelo de divisão da produção no qual a Petrobras seria a operadora exclusiva nas áreas do pré-sal licitadas segundo o modelo de partilha da produção, com uma participação mínima de 30%. É importante ressaltar que os termos para todos os campos em que a Petrobras já possui concessão continuarão a ser exatamente como são hoje.

Estamos cientes da magnitude da operação de capitalização e estamos nos preparando para realizá-la de forma justa e transparente. Para isso, a Petrobras tem participado de diversos fóruns de discussão, recebido sugestões e aprimorado seus instrumentos de governança corporativa. Nosso objetivo é assegurar que todos os direitos dos acionistas sejam preservados e respeitados, ao mesmo tempo que fortalecemos a companhia e o mercado de capitais nacional e internacional.

O controle de custos e a eficiência operacional, em conjunto com o aumento de produção de óleo e derivados, nos permitiram sustentar os resultados do terceiro trimestre em um cenário de diminuição de preços domésticos. A produção de petróleo no Brasil aumentou 4,8% em relação ao período de nove meses findo em 30 de setembro do ano anterior e a recuperação da economia brasileira garantiu um crescimento de 1,6% nas vendas de derivados.

No campo operacional, destacamos a continuidade dos esforços exploratórios no pré-sal da Bacia de Santos. Também atingimos uma excelente resultado na produção do campo de Guará, estimada em 50.000 barris por dia, reafirmando assim a nossa confiança no potencial e na

viabilidade técnica e econômica dessa nova fronteira.

Para sustentar nosso crescimento e garantir os equipamentos e a infra-estrutura para o desenvolvimento de nossas reservas, investimos U.S.\$10,1 bilhões neste trimestre, principalmente nas áreas de exploração e produção. Dentre as estratégias adotadas, está a licitação de 28 novas sondas de perfuração para exploração em águas ultra-profundas, a serem construídas no Brasil.

Esses vultosos investimentos foram suportados pela nossa forte geração de caixa (EBITDA U.S.\$7,2 bilhões) no trimestre e por diversas opções de crédito acessadas pela Petrobras. Em outubro, captamos U.S.\$4 bilhões em uma oferta de Global Notes no mercado de capitais internacional, a maior emissão de uma empresa brasileira. A demanda foi três vezes superior ao seu volume contratado, demonstrando a grande confiança do investidor na condução de nossos negócios e no potencial de geração de resultados futuros. Também concluímos recentemente um financiamento de U.S.\$10 bilhões com o Banco de Desenvolvimento da China.

É com grande orgulho que concluo destacando o fato de que fomos incluídos no Índice Dow Jones de Sustentabilidade World (DJSI) pelo quarto ano consecutivo. Este é o mais importante índice mundial de sustentabilidade usado como parâmetro para a análise dos investidores social e ambientalmente responsáveis. Nossa inclusão no índice é um reconhecimento do nosso compromisso com as melhores práticas sociais e ambientais, minimizando qualquer impacto negativo à comunidade e ao meio ambiente.

Destaques Financeiros

2T-2009	3T-2009	3T-2008	Informações de Resultado (em milhões de dólares, exceto lucro por ação e lucro por ADS)	Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de,	
				2009	2008
27.001	32.488	44.199	Vendas brutas de produtos e serviços	82.388	118.490
21.582	25.875	36.083	Receita operacional líquida	65.669	95.920
(560)	594	1.536	Receitas (Despesas) financeiras, líquidas	34	1.345
3.991	3.734	5.997	Lucro líquido atribuível à Petrobras	10.361	16.713
			Lucro básico e diluído por ação ordinária e preferencial	1,18	1,90
0,45	0,43	0,68	Lucro básico e diluído por ADS	2,36	3,80
0,90	0,86	1,36			
			Outros dados		
49,7	44,3	36,3	Margem bruta (%) ⁽¹⁾	46,2	39,4
30,4	20,4	20,7	Margem operacional (%) ⁽²⁾	24,5	24,0
18,5	14,6	16,6	Margem líquida (%) ⁽³⁾	15,8	17,4
50	52	47	Estrutura de capital (%) ⁽⁴⁾	52	47
			Indicadores financeiros e econômicos		
59,00	68,00	115,00	Petróleo Brent (U.S.\$/bbl)	57,00	111,00
2,0740	1,8681	1,6672	Taxa Média de U.S. Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)	2,0841	1,6871
1,9516	1,7781	1,9143	Taxa Final de U.S. Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)	1,7781	1,9143

(1) Margem bruta é a receita operacional líquida menos os custos das vendas divididos pela receita operacional líquida.

(2) Margem operacional é o lucro operacional dividido pela receita operacional líquida.

(3) Margem líquida é o lucro líquido dividido pela receita operacional líquida.

(4) Estrutura de capital é o passivo total dividido pelo passivo total somado ao patrimônio líquido.

Reconciliação entre o EBITDA ajustado e o lucro líquido (em milhões de dólares)

2T-2009	3T-2009	3T-2008		Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de,	
				2009	2008
3.991	3.734	5.997	Lucro líquido atribuível à Petrobras	10.361	16.713
1.563	2.013	1.662	Depreciação, exaustão e amortização	4.904	4.643
(485)	(499)	(175)	Receita financeira	(1.321)	(1.133)
356	529	170	Despesa financeira	1.011	624
689	(624)	(1.531)	Variações monetárias e cambiais	276	(836)
1.201	1.866	2.838	Despesa total de imposto de renda	4.364	7.603
			Participação nos resultados de empresas não consolidadas	(372)	(296)
(230)	(157)	38	Outras despesas, líquidas	36	(8)
(54)	(41)	86	Participação de não controladores no resultado de empresas consolidadas	1.533	38
1.007	412	(49)	EBITDA ajustado	20.792	27.348
8.038	7.233	9.036	Margem EBITDA (%)⁽¹⁾	31,7	28,5
37,2	28,0	25,0			

(1) Margem EBITDA é o EBITDA ajustado dividido pela receita operacional líquida.

Nosso EBITDA ajustado e nossa margem EBITDA não são calculados de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP, e possivelmente pode não servir de base de comparação com indicadores do mesmo nome que aqueles reportados por outras empresas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado como um indicador substituto para medir o lucro operacional, ou também como uma melhor forma de mensuração da liquidez do que o fluxo de caixa das atividades operacionais, ambos calculados de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S GAAP. Divulgamos o nosso EBITDA ajustado e a margem EBITDA para proporcionar maiores informações sobre a nossa capacidade de pagamento, da manutenção de nossos investimentos e da nossa capacidade de cobrir necessidades de capital de giro.

A comparação de nossos resultados das operações no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009 com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008 foi impactada pela diminuição de 19,0% do valor do Real em relação ao dólar norte-americano durante esse período.

DESTAQUES OPERACIONAIS

2T-2009	3T-2009	3T-2008		Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de,	
				2009	2008
			Média diária da produção de óleo e gás natural		
2.104	2.121	2.007	Óleo bruto e LGN (mbl/d) ⁽¹⁾	2.101	1.972
1.964	1.974	1.883	Brasil	1.963	1.851
130	137	110	Internacional	127	107
10	10	14	Produção Internacional Não-Consolidada ⁽²⁾	11	14
2.520	2.478	2.580	Gás Natural (mmcf/d) ⁽³⁾	2.472	2.508
1.914	1.914	1.980	Brasil	1.896	1.908
606	564	600	Internacional	576	600
			Preço médio de venda de petróleo bruto e LGN (dólares norte-americanos por bbl)		
48,68	64,00	100,58	Brasil ⁽⁴⁾	48,48	97,51
48,92	57,16	68,74	Internacional	49,24	69,19
			Preço médio de venda de gás natural (dólares norte-americanos por mcf)		
3,98	3,28	8,50	Brasil	4,17	7,11
1,87	2,05	2,61	Internacional	2,01	2,80
			Custo de extração (dólares norte-americanos por boe)		
			Óleo bruto e gás natural – Brasil		
8,72	9,02	10,21	Excluindo participação governamental ⁽⁵⁾	8,53	9,60
19,50	22,86	30,27	Incluindo participação governamental ⁽⁵⁾	19,06	28,77
4,78	5,60	5,12	Óleo bruto e gás natural – Internacional	4,95	4,51
			Custo de refino (dólares norte-americanos por boe)		
3,07	3,37	3,46	Brasil	3,02	3,53
5,92	3,51	6,40	Internacional	4,65	5,96
			Operações de refino e comercialização (mbl/d)		
2.223	2.223	2.223	Capacidade instalada de processamento primário Brasil ⁽⁶⁾	2.223	2.223
1.942	1.942	1.942	Capacidade instalada	1.942	1.942
1.778	1.867	1.821	Carga processada	1.806	1.814
90%	94%	93%	Utilização	92%	92%
			Internacional		
281	281	281	Capacidade instalada	281	281
196	207	185	Carga processada	208	174
60%	67%	63%	Utilização	65%	60%
79	79	76	Participação do óleo nacional na carga processada %	79	78
			Importações (mbl/d)		
361	429	423	Importações de petróleo	405	406
121	209	270	Importações de derivados	157	222
			Exportações (mbl/d)		
512	485	457	Exportações de petróleo ⁽⁷⁾⁽⁸⁾	483	399
237	239	200	Exportações de derivados ⁽⁸⁾	231	234
			Exportações (importações) líquidas de petróleo e derivados de petróleo	152	5
267	86	(36)			
			Outras Importações e Exportações (mbl/d)		
168	164	213	Importações de GLP e outros produtos	154	201
1	2	3	Exportações de outros produtos ⁽⁸⁾	1	4
			Volume de Vendas (mbl/d)		
755	769	799	Diesel	726	762
331	327	354	Gasolina	329	337
98	104	116	Óleo combustível	102	109
165	175	141	Nafta	164	153
212	222	224	GLP	210	212
76	82	75	QAV	78	73
117	131	72	Outros	114	97
1.754	1.810	1.781	Total de derivados	1.723	1.743
107	118	97	Etanol e outros produtos	108	88
244	244	337	Gás natural	237	325
2.105	2.172	2.215	Total mercado doméstico	2.068	2.156
750	726	660	Exportações	715	637
460	531	580	Vendas internacionais e outras operações	558	589
1.210	1.257	1.240	Total mercado internacional ⁽⁷⁾	1.273	1.226
3.315	3.429	3.455	Total	3.341	3.382

(1) Inclui a produção de óleo de xisto.

(2) Empresas não consolidadas na Venezuela.

(3) Não inclui gás natural liquefeito. Inclui gás reinjetado.

(4) Preços médios de venda de petróleo bruto e LGN, no Brasil, incluem preços de transferência entre segmentos e preços de produtos vendidos a terceiros.

(5) Participação governamental é representada por royalties, participação especial do governo e taxa de retenção de áreas.

(6) De acordo com titularidade registrada pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

(7) Inclui vendas a terceiros pela nossa subsidiária internacional, Petrobras International Finance Company (PifCo).

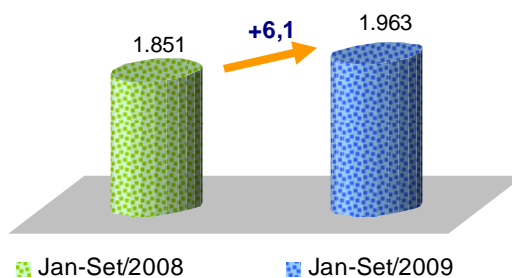
(8) Inclui exportações em andamento.

ANÁLISE DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Exploração e Produção

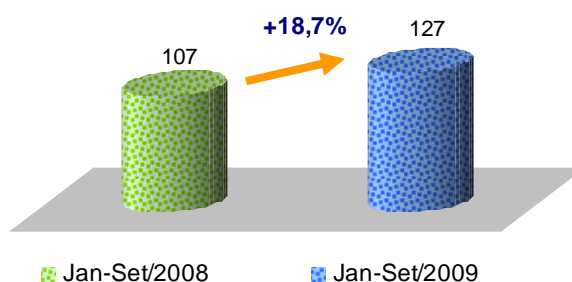
Petróleo e LGN

Produção de Petróleo e LGN - País
Mil Barris Dia



O declínio natural da produção nos campos maduros foi compensado pelo aumento da produção das plataformas P-52 e P-54 no campo de Roncador e o início da operação das plataformas P-53 no campo de Marlim Leste, P-51 no campo de Marlim Sul, a FPSO-Cidade de Niterói no campo de Marlim Leste e da FPSO-Cidade de São Vicente (Tupi EWT).

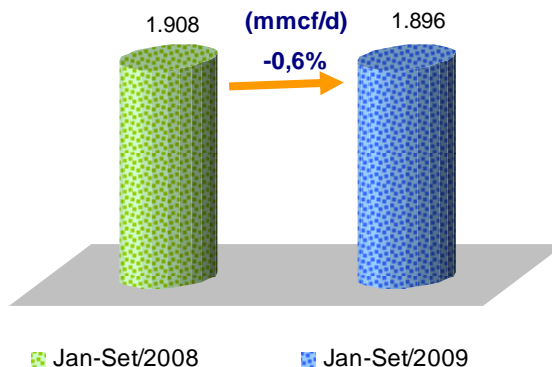
Produção de Petróleo e LGN - Exterior
Mil Barris Dia



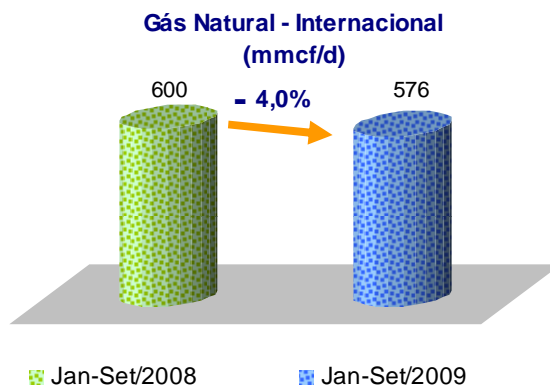
A produção internacional consolidada de petróleo bruto e NGL aumentou devido ao início da produção na Nigéria em julho de 2008, parcialmente compensada pela redução da produção no Equador devido à venda de parte de nossa participação no Bloco 18.

Gás Natural

Gás Natural - Brasil
(mmcf/d)

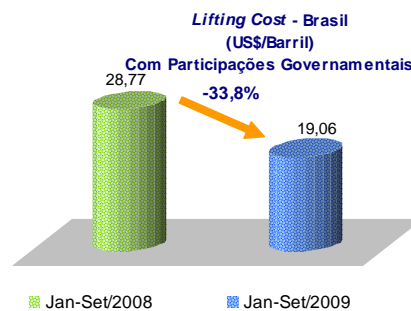
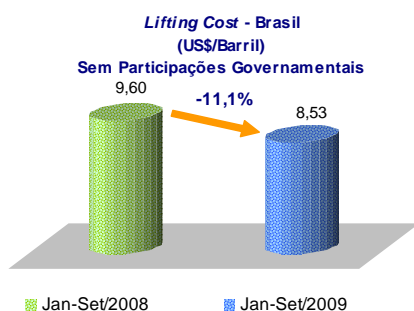


A produção doméstica de gás natural diminuiu 0,6% para 1.896 mmcf/d no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, comparado a 1.908 mmcf/d no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, devido à menor demanda das térmicas a gás, atribuível ao maior nível dos reservatórios das plantas geração hidroelétrica no Sudeste do Brasil.



A produção internacional de gás diminuiu 4,0% devido à redução das importações do gás boliviano e à redução no consumo de gás natural das nossas usinas termelétricas movidas a gás, que complementa o sistema baseado em hidroeletricidade. Esta diminuição foi parcialmente compensada pela maior produção na Argentina devido ao aumento da nossa participação no campo de gás de Sierra Chata no quarto trimestre de 2008.

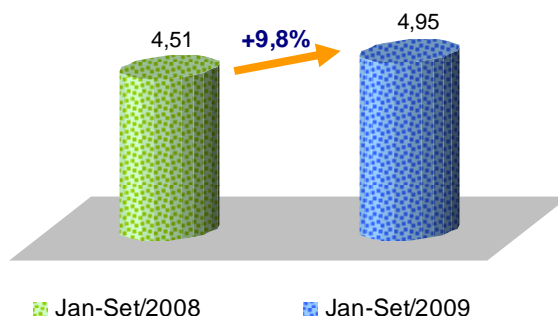
Custos de extração



Nossos custos de extração no Brasil, desconsiderando o impacto da depreciação do Real e as participações governamentais (que compreendem os royalties, participação especial do governo, incluso as relativas ao campo de Marlim, e aluguel de áreas) aumentaram 1,0%, em comparação com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, como resultado do aumento de intervenções em poços nos campos de Jubarte e Marlim, além de maiores despesas com pessoal, parcialmente compensadas pelo aumento da produção.

Nossas participações governamentais no Brasil, por barril, diminuiram 45,1% para U.S.\$10,53 por barril no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, em comparação com U.S.\$19,17 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008. Este decréscimo foi gerado pela redução de 46,1% do preço de referência que alcançou U.S.\$49,78 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009 em comparação a U.S.\$92,40 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, refletindo as cotações médias do Brent no mercado internacional.

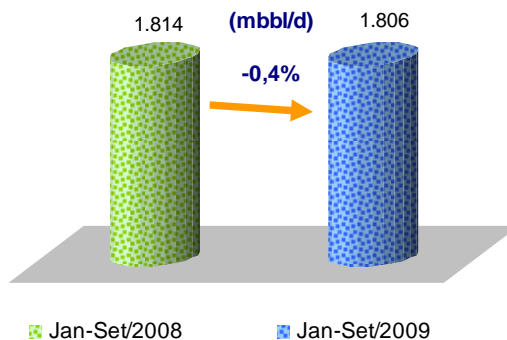
**Lifting Cost - Internacional
(US\$/Barril)**



A elevação nos custos de extração internacionais deveu-se principalmente ao aumento de despesas com serviços de terceirizados na Argentina, resultado do aumento de impostos ocorrido no segundo semestre de 2008.

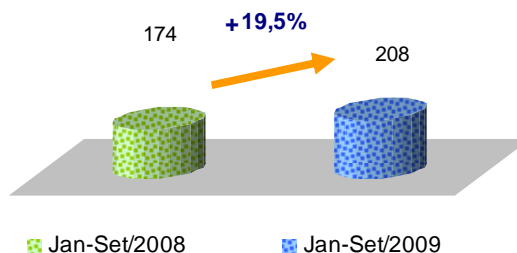
Refino

**Refino - Brasil
(mbl/d)**



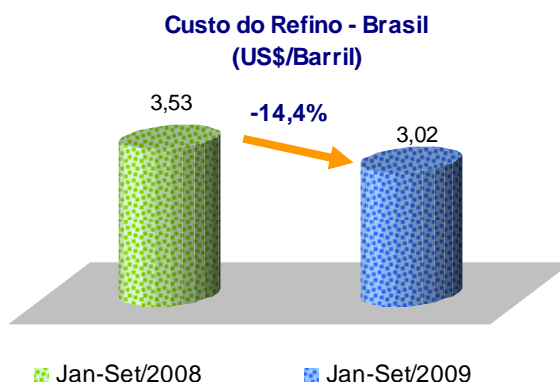
Nossa carga processada no Brasil no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009 diminuiu 0,4% comparado com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, devido à menor demanda no início de 2009 e às paradas programadas em plantas de destilação.

**Refino - Internacional
(mbl/d)**

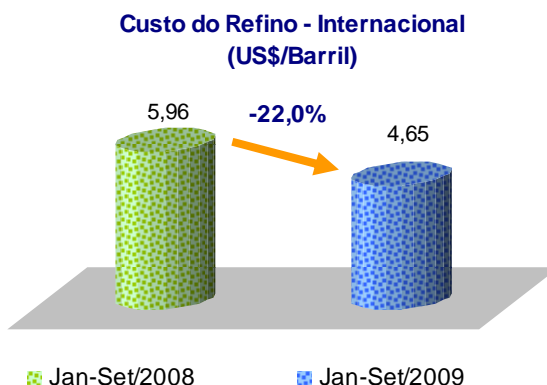


Nossa carga processada no exterior aumentou devido à inclusão da Refinaria Nansei Sekiyu Kabushiki Kaisha (NSS) em Okinawa no Japão, adquirida em abril de 2008, além da melhora na performance operacional da Refinaria de Pasadena nos Estados Unidos.

Custos de Refino



Excluindo o impacto da depreciação do Real, nossos custos de refino ano a ano no Brasil aumentaram 4,0% em função do aumento dos custos operacionais, devido aos maiores preços de catalisadores.



Os custos de refino internacionais diminuíram devido ao maior volume, decorrente do retorno à normalidade das operações da Refinaria de Pasadena depois de uma parada programada no primeiro trimestre de 2008, e da inclusão da Refinaria NSS do Japão a partir de abril de 2008, onde os custos de refino são menores que a média da área internacional.

Volume de Vendas

Nosso volume de vendas no mercado interno diminuiu 4,1% para 2.068 mbb/d no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, em comparação com os 2.156 mbb/d no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, devido principalmente às menores vendas de diesel e gás natural. O decréscimo das vendas de diesel é atribuível ao menor desempenho da economia, ao fim das vendas às térmicas emergenciais a diesel no primeiro semestre de 2009, ao aumento do percentual compulsório de biodiesel de 3% para 4%, à menor produção no setor agrícola em 2009 e a importação de terceiros. A redução das vendas de gás natural foi decorrente da crise econômica e do uso de óleo combustível, ao invés do gás natural, pela indústria, além da redução da demanda no mercado de termoeletricas devido ao aumento do nível dos reservatórios das hidroelétricas no Sudeste do Brasil

O volume exportado aumentou 12,2% no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009 comparado com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, devido principalmente às maiores exportações de petróleo, resultado da maior produção.

ANÁLISE DA CONDIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DAS OPERAÇÕES

Visão geral

Nós geramos receita através de:

- vendas no mercado interno, que consistem em vendas de derivados de petróleo (tais como óleo diesel, gasolina, combustível de aviação, nafta, óleo combustível e gás liquefeito de petróleo), gás natural, etanol, eletricidade e produtos petroquímicos;
- exportações, que consistem principalmente nas vendas de petróleo bruto e derivados de petróleo;
- vendas no mercado internacional (excluindo exportações), que consistem em vendas de petróleo bruto, gás natural e derivados de petróleo que são adquiridos, produzidos e refinados no exterior; e
- outras fontes, incluindo serviços, receitas sobre investimentos e ganhos resultantes de operações cambiais.

Nossas despesas incluem:

- custo das vendas (que compreendem despesas trabalhistas, custos na operação e com compras de petróleo bruto e derivados de petróleo); manutenção e reparo de imobilizado; depreciação e amortização de imobilizado; exaustão de campos de petróleo; e custos de exploração;
- despesas de vendas (que incluem despesas de transporte e distribuição de nossos produtos), gerais e administrativas; e
- despesas de juros e despesas de variação monetária e cambial.

Flutuações em nossa situação financeira e resultados de operações são resultantes de uma combinação de fatores, incluindo:

- o volume de petróleo bruto, derivados de petróleo e gás natural que nós produzimos e vendemos;
- variações nos preços internacionais de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em dólares norte-americanos;
- variações relativas aos preços no mercado interno de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em Reais;
- flutuações na taxa de câmbio do Real em relação ao dólar norte-americano e, em menor escala, do peso argentino em relação ao dólar norte-americano; e
- o montante de impostos e taxas de produção que somos obrigados a pagar devido às nossas operações.

Praticamente todas as nossas receitas e despesas de nossas atividades brasileiras são denominadas e pagas em Reais. Quando há a depreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, tal como ocorreu no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009 (depreciação de 19,0%), o resultado é basicamente a redução de receitas e despesas, quando expressas em dólares norte-americanos. Todavia, tal depreciação afeta de diferentes maneiras os itens analisados abaixo. A comparação a seguir entre nossos resultados das operações no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009 e no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008 foi afetada pela redução no valor do Real em relação ao dólar norte-americano durante este período.

RESULTADO SEGMENTADO POR ÁREA DE NEGÓCIOS

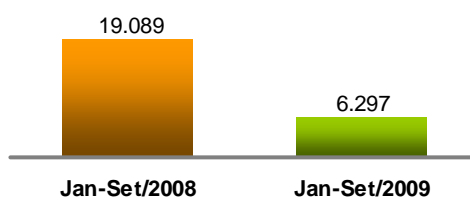
LUCRO LÍQUIDO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

	Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de,	
	2009	2008
	(U.S.\$ milhões)	
Exploração e Produção	6.297	19.089
Abastecimento	5.612	(1.664)
Gás e Energia	316	(197)
Internacional	(121)	175
Distribuição	472	571
Corporativo	(1.914)	(584)
Eliminações	(301)	(677)
Lucro líquido atribuível à Petrobras	<u>10.361</u>	<u>16.713</u>

Resultado Segmentado

E&P

(U.S.\$ milhões)



Exploração e Produção

Nosso segmento de Exploração e Produção inclui nossas atividades de exploração, desenvolvimento e produção no Brasil, vendas e transferências de petróleo bruto nos mercados nacional e internacional, transferências de gás natural ao nosso segmento de Gás e Energia e as vendas de derivados do petróleo produzidos em nossas plantas de processamento de gás natural.

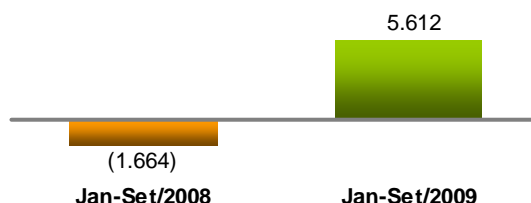
A redução no lucro líquido do nosso segmento de Exploração e Produção no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, em comparação com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, reflete o declínio dos preços internacionais, despesas extraordinárias relacionadas ao acordo com a ANP no que tange às diferenças no cálculo da participação especial do campo de Marlin e aos maiores custos com estudos geológicos e geofísicos.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de 6,1% na produção de petróleo e de LGN e pela redução nos custos com participações governamentais.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent diminuiu de U.S.\$13,51/bbl no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008 para U.S.\$8,67/bbl no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009.

Abastecimento

(U.S.\$ milhões)



Abastecimento

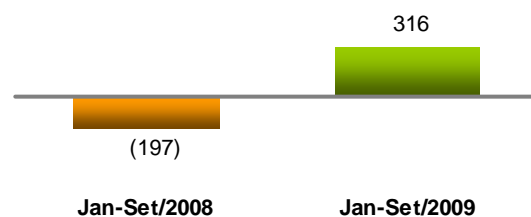
Nosso segmento de Abastecimento inclui nossas atividades de refino no Brasil, logística, transporte, exportação e compra de petróleo bruto, bem como a compra e venda de derivados do petróleo e etanol. Adicionalmente, este segmento inclui as atividades de petroquímica e de fertilizantes, sendo que esta inclui os investimentos em companhias petroquímicas nacionais e em nossas duas usinas nacionais de fertilizantes.

O aumento no lucro líquido do nosso segmento de Abastecimento no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, em comparação com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, foi devido aos menores custos de aquisição/transferência de petróleo e à redução nos custos de importação de derivados de petróleo, refletindo a tendência das cotações internacionais.

Esses efeitos foram parcialmente compensados pelos menores preços médios de realização devido ao menores preços de exportação e menores preços domésticos do diesel e da gasolina desde junho de 2009.

Gás e Energia

(U.S.\$ milhões)



Gás e Energia

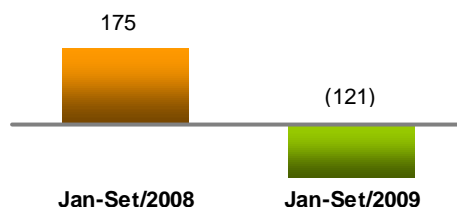
Nosso segmento de Gás e Energia inclui principalmente a compra, venda, transporte e distribuição de gás natural produzido no Brasil ou importado para este País. Inclui também nossa participação no transporte nacional de gás natural, distribuição de gás natural e na geração de energia termoe elétrica.

O melhor resultado do nosso segmento de Gás e Energia deveu-se aos menores custos de compra de energia de terceiros para atender nossos compromissos contratuais, menores custos de importação/transferência do gás natural, refletindo os preços internacionais, como a um aumento da receita fixa das vendas e exportações de energia e à redução das multas pagas pela não disponibilização da quantidade de energia contratada, como resultado de melhoras na nossa infraestrutura de gás natural.

Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução da geração termelétrica, em função das fortes chuvas que abasteceram os reservatórios das hidrelétricas brasileiras, e do declínio no volume de vendas de gás natural.

Internacional

(U.S.\$ milhões)



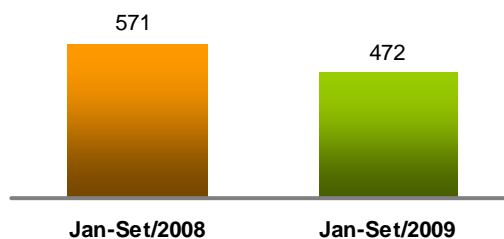
Internacional

O segmento Internacional compreende nossas atividades em outros países, que incluem Exploração e Produção, Abastecimento, Distribuição e Gás e Energia.

A redução no lucro líquido do nosso segmento Internacional no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, em comparação com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, foi devido à redução nas margens, resultado do declínio nos preços internacionais do petróleo, aos menores resultados de subsidiárias não consolidadas e perdas geradas pela aquisição de 49,1% da participação restante na refinaria de Pasadena.

Distribuição

(U.S.\$ milhões)



Distribuição

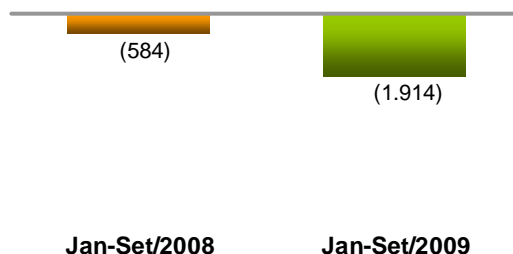
Nosso segmento de Distribuição compreende as atividades de distribuição de derivados de petróleo e etanol, conduzidas pela nossa subsidiária, Petrobras Distribuidora S.A.- BR, no Brasil.

Excluindo o impacto da desvalorização do Real, o resultado do nosso segmento de Distribuição no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009 aumentou devido ao maior volume de vendas, refletindo a consolidação da Alvo Distribuidora. Esse efeito foi parcialmente compensado pela redução no preço médio de realização.

Este segmento registrou uma participação de 38,5% no mercado nacional de distribuição de combustíveis no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, em comparação a 35,0% no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008

Corporativo

(U.S.\$ milhões)



Corporativo

Nosso segmento Corporativo inclui nossas atividades de financiamento que não são atribuíveis a outros segmentos, incluindo a gestão financeira corporativa, o *overhead* administrativo central e despesas atuariais referentes aos nossos planos de pensão e de saúde para os empregados aposentados.

O aumento no prejuízo líquido do nosso segmento Corporativo no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, em comparação com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, foi devido principalmente às maiores despesas financeiras líquidas e ao menor resultado com a participação dos acionistas não controladores, refletindo o impacto da valorização do Real frente ao Dólar no endividamento das Sociedades de Propósito Específico e empresas controladas – onde a Petrobras e suas subsidiárias não possuem participação integral.

Este efeito foi parcialmente compensado pelo aumento dos créditos com imposto de renda e contribuição social.

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 COMPARADOS COM O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2008

A comparação entre nossos resultados das operações foi impactada pela redução de 19,0% do valor do Real em relação ao dólar norte-americano no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, em comparação com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008.

Receitas

As receitas operacionais líquidas diminuiram 31,5% para U.S.\$65.669 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, comparadas com U.S.\$95.920 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008. Esta redução é atribuível principalmente aos menores preços médios de venda de petróleo bruto e de gás natural nos mercados doméstico e internacional e aos menores volumes de vendas no mercado interno.

As vendas consolidadas de produtos e serviços diminuiram 30,5% para U.S.\$82.388 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, comparadas com U.S.\$118.490 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, devido aos decréscimos mencionados acima.

Estão incluídos nas vendas de produtos e serviços os valores apresentados a seguir, cobrados por nós por conta dos Governos Federal ou Estadual:

- ICMS, PASEP, COFINS e outros impostos e taxas sobre vendas de produtos e serviços e contribuições sociais. Estes impostos diminuiram 26,1% para U.S.\$14.702 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, comparados com U.S.\$19.882 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, principalmente devido aos menores preços e volumes de vendas domésticas; e
- CIDE, pagamento por transação ao Governo Federal, que decresceu 25,0% para U.S.\$2.017 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, comparados com U.S.\$2.688 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, principalmente atribuível aos menores preços e volumes de vendas domésticas.

Custo das Vendas (Excluindo Depreciação, Exaustão e Amortização)

O custo das vendas no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009 diminuiu 39,2% para U.S.\$35.301 milhões, comparado a U.S.\$58.090 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008. Esta diminuição foi devida, principalmente:

- ao decréscimo de 51,6% (U.S.\$10.726 milhões) no custo de importações devido aos menores volumes e preços;
- ao decréscimo de 50,2% (U.S.\$3.980 milhões) nos custos em nossas atividades comerciais internacionais, devido à redução das operações *offshore* conduzidas pela PifCo;
- à redução de 45,0% (U.S.\$4.235 milhões) nas participações governamentais e encargos cobrados pelo governo brasileiro, devido à redução de 46,1% no preço de referência utilizado no cálculo das participações governamentais, que alcançou a média de U.S.\$49,78 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009 comparado com U.S.\$92,40 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, reflexo do preço médio do óleo Brent no mercado internacional; e
- à redução de 62,5% (U.S.\$956 milhões) nos custos relacionados à geração e aquisição de eletricidade para comercialização.

Depreciação, Exaustão e Amortização

Nós calculamos as despesas de depreciação, exaustão e amortização relativas aos ativos de exploração e produção utilizando o método das unidades produzidas. As despesas de depreciação, exaustão e amortização aumentaram 5,6% para U.S.\$4.904 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, comparado com U.S.\$4.643 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, devido aos maiores investimentos de capital e ao aumento na produção doméstica de petróleo e gás.

Exploração, Incluindo Poços Exploratórios Secos

Os custos de exploração, incluindo custos com poços exploratórios secos, diminuíram 1,0% para U.S.\$1.194 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, comparados com U.S.\$1.206 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008. Excluindo o impacto da desvalorização do real, os custos de exploração, incluindo os custos com poços exploratórios secos, aumentaram 22,3% no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, com parado com o mesmo período de 2008, devido às maiores despesas com perfuração de poços para obtenção de dados sísmicos no Brasil (U.S.\$205 milhões), pela baixa de poços secos no Brasil (U.S.\$36 milhões) e no exterior (U.S.\$25 milhões). Estes aumentos foram parcialmente compensados por um decréscimo de U.S.\$93 milhões nas despesas relacionadas à perfuração de poços para obtenção de dados sísmicos no exterior.

Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas de vendas, gerais e administrativas diminuíram 11,1% para U.S.\$5.035 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, comparadas com U.S.\$5.663 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008.

As despesas de vendas decresceram 8,4% para U.S.\$2.416 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, em relação a U.S.\$2.637 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro do ano anterior. Excluindo o impacto da depreciação do Real, as despesas de vendas aumentaram 6,6% no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, em comparação com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, devido aos maiores volumes de exportação e comercialização, e, também, devido a inclusão da Alvo Distribuidora e da refinaria NSS, no Japão.

As despesas gerais e administrativas diminuíram 13,5% para U.S.\$2.619 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, comparadas com U.S.\$3.026 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro do ano anterior. Excluindo o impacto da depreciação do Real, as despesas gerais e administrativas aumentaram 3,5% no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, em comparação com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, devido ao aumento de gastos com pessoal (U.S.\$90 milhões do aumento total), como resultado da elevação da força de trabalho e reajustes salariais no Brasil e ao aumento de serviços de processamento de dados de terceiros (U.S.\$36 milhões do aumento total). Esses ajustes foram parcialmente compensados pelas menores despesas com treinamento e desenvolvimento e pela implementação de um programa de otimização de custos, que reduziu despesas operacionais e com viagens, brindes e serviços gerais.

Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento

As despesas com pesquisa e desenvolvimento diminuíram 27,9% para U.S.\$545 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, em relação a U.S.\$756 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008. Esta diminuição é devida, basicamente, ao decréscimo dos preços médios de venda que são base de cálculo para o cálculo da provisão de 0,5% de despesas para pesquisa e desenvolvimento, requerido pela lei brasileira (U.S.\$132 milhões do decréscimo total).

Despesas com Benefícios aos Participantes Aposentados

As despesas com benefícios aos participantes aposentados consistem em custos financeiros relacionados com pensão e saúde esperados. As nossas despesas com benefícios aos participantes aposentados decresceram 19,4% para U.S.\$519 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, comparadas com U.S.\$644 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008. Excluindo o impacto da depreciação do Real, as despesas com benefícios aos participantes aposentados permaneceram relativamente constantes durante o período de nove meses findo em o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, comparado com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008.

Outras Despesas Operacionais

Outras despesas operacionais aumentaram 6,8% to U.S.\$2.074 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, em relação a U.S.\$1.942 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008. A composição de outras despesas operacionais por segmento está localizada na página 29.

As variações mais significativas entre o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009 e 2008 foram:

- aumento de 449,3% (U.S.\$1.029 milhões) na despesa relacionada com perdas e contingências com processos judiciais para U.S.\$1.258 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009 em comparação com U.S.\$229 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008;
- aumento de 220,6% (U.S.\$150 milhões) da despesa com paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção, para U.S.\$218 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009 em comparação com U.S.\$68 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008;
- aumento de 45,7% (U.S.\$79 milhões) em despesas relativas ao ajuste no valor de mercado dos estoques, para U.S.\$252 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, comparado a U.S.\$173 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008;
- diminuição de 10,0% (U.S.\$25 milhões) nas despesas operacionais com termoelétricas para U.S.\$224 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009 em comparação com U.S.\$249 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008;
- Diminuição de 30,4% (U.S.\$98 milhões) em despesas relativas ao acordo coletivo de trabalho para U.S.\$224 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, comparado a U.S.\$322 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008;
- diminuição de 33,5% (U.S.\$59 milhões) nas despesas com saúde, segurança e meio ambiente (SMS) para U.S.\$117 milhões no período de nove meses findo em 2009 em comparação com U.S.\$176 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008;
- diminuição de 36,2% (U.S.\$187 milhões) na despesa com relações institucionais e projetos culturais, para U.S.\$329 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009 em comparação com U.S.\$516 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008; e
- diminuição de 96,3% (U.S.\$208 milhões) em despesas com multas e encargos contratuais, para U.S.\$8 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, comparado com U.S.\$216 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008.

Participações nos Resultados de Empresas Não Consolidadas

As participações nos resultados de empresas não consolidadas aumentaram 25,7% para um ganho de U.S.\$372 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, comparado com um ganho de U.S.\$296 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, principalmente devido ao aumento de U.S.\$193 milhões no ganho com investimentos em subsidiárias, parcialmente compensado por uma perda de U.S.\$75 milhões nos investimentos em subsidiárias internacionais.

Receitas Financeiras

Nossas receitas financeiras derivam de diversas fontes, incluindo juros sobre caixa e equivalentes a caixa. A maior parte de nossos equivalentes a caixa são títulos de curto prazo do Governo, incluindo títulos indexados ao dólar norte-americano. Nós detemos também depósitos em dólares norte-americanos.

As receitas financeiras aumentaram 16,6% para U.S.\$1.321 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, comparadas com U.S.\$1.133 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008. Este acréscimo deveu-se principalmente ao aumento de U.S.\$152 milhões nos investimentos financeiros. O detalhamento das receitas financeiras encontra-se na Nota 11 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, em 30 de setembro de 2009;

Despesas Financeiras

As despesas financeiras aumentaram 62,0% para U.S.\$1.011 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, comparadas com U.S.\$624 milhões período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008. Este aumento deveu-se, principalmente, às maiores despesas financeiras, relacionadas ao nosso endividamento (elevação de U.S.\$504 milhões) e maiores perdas com derivativos (aumento de U.S.\$188 milhões) no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009. Tais aumentos foram parcialmente compensados pela elevação de 32,9% (U.S.\$329 milhões) dos juros capitalizados. O detalhamento das despesas financeiras encontra-se na Nota 11 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, em 30 de setembro de 2009.

Variações Monetárias e Cambiais

As variações monetárias e cambiais diminuíram para uma perda de U.S.\$276 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, em comparação com um ganho de U.S.\$836 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008. O aumento da perda das variações monetárias e cambiais é resultado principalmente da redução de 23,9% do valor do Real em relação ao dólar norte-americano no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, em comparação com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008.

Outros Tributos

Outros tributos, que consistem em impostos diversos sobre transações financeiras, diminuíram 22,9% para U.S.\$209 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, comparados com U.S.\$271 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008. Excluindo o impacto da desvalorização do Real, outros tributos permaneceram relativamente constantes no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, comparado ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008.

Outras despesas, líquidas

Outras despesas, líquidas são principalmente compostas de ganhos e perdas com vendas de ativos fixos e outras despesas não recorrentes. Outras despesas, líquidas, diminuíram para uma perda de U.S.\$36 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009 comparado com o ganho de U.S.\$8 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008. Esta diminuição foi atribuída principalmente às provisões para perda nos investimentos em Pasadena no

primeiro trimestre de 2009 (U.S.\$147 milhões), parcialmente compensado pelo ganho de U.S.\$83 milhões com doações e subsídios, no terceiro trimestre de 2009.

Benefício (Despesa) de Imposto de Renda

O lucro antes do imposto de renda e da participação de não controladores diminuiu 33,2% para U.S.\$16.258 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, comparado a U.S.\$24.354 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008. A despesa de imposto de renda diminuiu 42,6% para U.S.\$4.364 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, comparada a U.S.\$7.603 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, devido principalmente à redução da receita antes do imposto de renda e a benefícios fiscais relacionados ao provisionamento de juros sobre o capital próprio que totalizou U.S.\$802 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009. A reconciliação entre o imposto calculado pelas alíquotas legais e a despesa de imposto de renda apresentada nas demonstrações contábeis consolidadas é apresentada na Nota 4 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, em 30 de setembro de 2009.

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Visão Geral

As nossas principais aplicações de recursos são para investimentos de capital, pagamento de dividendos e pagamento de financiamentos. Historicamente temos suprido nossa necessidade com recursos gerados internamente, financiamentos de curto prazo, financiamentos de longo prazo, projetos estruturados e contratos de *sale and lease-back*. Nós acreditamos que essas fontes de recursos, juntamente com nossa forte posição de caixa e equivalentes a caixa, vão continuar a nos permitir atender às nossas necessidades atuais de recursos.

Estratégia de Financiamento

O objetivo da nossa estratégia de financiamento é nos ajudar a atingir os objetivos estabelecidos no nosso Plano de Negócios 2009-2013 divulgado em 23 de janeiro de 2009, que prevê investimentos de capital da ordem de U.S.\$174,4 bilhões de 2009 até 2013. Manteremos nossa política de ampliar o perfil de vencimento de nossa dívida. Pretendemos também elevar nosso custo de capital por meio de vários ajustes de financiamentos de médio e de longo prazo, incluindo a emissão de títulos nos mercados de capitais internacionais, financiamentos de fornecedores, projetos estruturados e financiamentos bancários.

Regulamentação do Governo

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no Brasil, controla o montante total de financiamentos de médio e longo prazo que nós e nossas subsidiárias brasileiras podemos contratar, por meio da aprovação do orçamento anual (Plano de Dispêndio Global, ou PDG). Antes de emitir dívida de médio e longo prazo, nós e nossas subsidiárias brasileiras também devemos obter a aprovação da Secretaria do Tesouro Nacional.

Todas as nossas dívidas e de nossas subsidiárias brasileiras, denominadas em moeda estrangeira, devem ser registradas junto ao Banco Central. A emissão de dívida por parte das nossas subsidiárias internacionais, entretanto, não é sujeita ao registro junto ao Banco Central ou à aprovação por parte da Secretaria do Tesouro Nacional. Além disso, todas as emissões de títulos e debêntures de médio e longo prazo também requerem aprovação do nosso Conselho de Administração. Os empréstimos que excedam o valor do orçamento aprovado para qualquer ano também requerem aprovação pelo Senado brasileiro.

Fontes de Recursos

Nosso Fluxo de Caixa

Em 30 de setembro de 2009, nosso caixa e equivalentes a caixa totalizou U.S.\$16.595 milhões, comparados a U.S.\$6.499 milhões registrados em 31 de dezembro de 2008.

As atividades operacionais geraram fluxo de caixa líquido de U.S.\$18.005 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, comparados a U.S.\$19.665 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008. O caixa gerado por atividades operacionais foi influenciado principalmente pelas receitas operacionais líquidas, que diminuíram U.S.\$30.251 milhões durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, comparados com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008.

O caixa líquido utilizado nas atividades de investimento aumentou para U.S.\$25.522 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, comparados a U.S.\$19.331 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008. Este crescimento foi principalmente devido aos investimentos de capital, que totalizaram U.S.\$24.349 milhões, incluindo U.S.\$11.522 milhões relacionados aos nossos projetos de exploração e produção no Brasil.

As atividades de financiamento geraram caixa líquido de U.S.\$14.624 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, comparado com o caixa líquido utilizado em financiamentos no montante de U.S.\$1.445 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008. Esse aumento foi basicamente devido aos fundos captados junto ao BNDES pela Petrobras e suas subsidiárias (Transpotadora Associada de Gás S/A – TAG e Refinaria Abreu e Lima S/A – RNEST) e ao aumento dos fundos captados pela PifCo via instituições financeiras e a emissão de *Global Notes*.

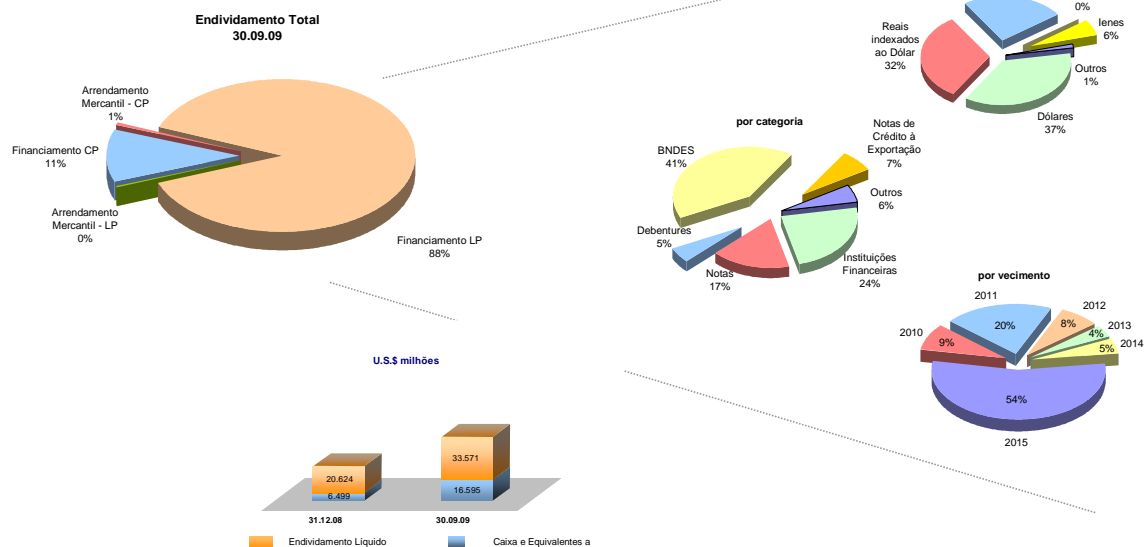
Nosso endividamento líquido aumentou para U.S.\$33.571 milhões em 30 de setembro de 2009, em comparação com U.S.\$20.624 milhões em 31 de dezembro de 2008, principalmente devido aos recursos captados pela PifCo, mencionadas acima. Na maioria dos casos estas captações foram alocadas no financiamento do nosso Plano de Negócios 2009-2013.

Balance Sheet Data	30.09.2009	31.12.2008	Percentual de variação (30.09.2009 versus 31.12.2008)	30.09.2008
	(U.S.\$ milhões)			
Caixa e equivalentes a caixa	16.595	6.499	155.3	5.282
Financiamento a curto prazo	5.629	5.888	(4.4)	5.952
Financiamento a longo prazo total	44.101	20.640	113.7	18.349
Obrigações de Arrendamento mercantil total	436	595	(26.7)	566
Endividamento líquido ⁽¹⁾	33.571	20.624	62.8	19.494
Patrimônio líquido atribuível à Petrobras ⁽²⁾	89.881	61.909	45.2	74.599
Capitalização total ⁽³⁾	140.047	89.032	57.3	99.375
Reconciliação do Endividamento líquido	30.09.2009	31.12.2008	30.09.2008	
	(U.S.\$ milhões)			
Financiamento a longo prazo	44.101	20.640	18.349	
Mais Financiamento a curto prazo	5.629	5.888	5.952	
Mais Obrigações de Arrendamento mercantil total	436	595	566	
Menos Caixa e equivalentes a caixa	16.595	6.499	5.282	
Endividamento líquido ⁽¹⁾	33.571	20.624	19.494	

(1) O nosso endividamento líquido não foi calculado segundo os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP. Nosso cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A Administração acredita que o endividamento líquido é um indicador adequado para auxiliar os investidores a avaliar nossa liquidez e serve para a Administração analisar os objetivos a serem atingidos. Veja a reconciliação do endividamento líquido com o endividamento total de longo prazo no quadro acima.

(2) Patrimônio líquido atribuível à Petrobras inclui ajustes no montante de U.S.\$52 milhões (ganho) em 30 de setembro de 2009 e U.S.\$37 milhões (ganho) em 31 de dezembro de 2008, relacionados a "Ajustes de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos – Plano de pensão e de saúde".

(3) Capitalização total significa patrimônio líquido atribuível à Petrobras mais os financiamentos de curto prazo, os financiamentos de longo prazo total, projetos estruturados totais e obrigações totais de arrendamento mercantil.



Financiamentos de Curto Prazo

Nossos saldos de financiamentos de curto prazo destinam-se principalmente ao capital de giro e às nossas importações de petróleo bruto e derivados de petróleo e são provenientes, quase que integralmente, de bancos internacionais. Em 30 de setembro de 2009, nossos financiamentos de curto prazo totalizaram U.S.\$5.629 milhões comparados com U.S.\$5.888 milhões em 31 de dezembro de 2008.

Financiamentos de Longo Prazo

Nossos financiamentos de longo prazo consistem principalmente da emissão de títulos no mercado de capitais internacional, debêntures no mercado interno de capitais, recursos provenientes de agências de crédito de exportação e agências de empréstimos multilaterais, bem como por financiamentos do BNDES e outras instituições financeiras e outros projetos estruturados. Nossos financiamentos de longo prazo totalizaram U.S.\$44.101 milhões em 30 de setembro de 2009, em comparação a U.S.\$20.640 milhões em 31 de dezembro de 2008. Este aumento se deve, principalmente, a fundos levantados pela PifCo junto a instituições financeiras e através da emissão de *Global Notes*. Favor observar a Nota 10 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, em 30 de setembro de 2009.

Títulos Recomprados

Em 30 de setembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, nós tínhamos investimentos no exterior em um fundo exclusivo que detinha alguns dos títulos securitizados de companhias do nosso grupo, totalizando U.S.\$695 milhões e U.S.\$749 milhões, respectivamente. Uma vez comprados pelo fundo, estes títulos, juntamente com os juros aplicáveis, são removidos do saldo de títulos e valores mobiliários e de projetos estruturados. Favor observar Nota 10 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, em 30 de setembro de 2009.

Operações Não Registradas no Balanço

Em 30 de setembro 2009, não tivemos itens fora do balanço que tenham, ou possam vir a ter, um efeito relevante em nossa condição financeira, receitas ou despesas, resultados operacionais, liquidez, investimentos de capital ou recursos de capital.

Utilização de recursos

Investimentos de capital

Nós investimos um total de U.S.\$24.349 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, um aumento de 21,4% em relação aos nossos investimentos de capital de U.S.\$20.057 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008. Nossos investimentos de capital no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009 foram principalmente direcionados a projetos para aumento da capacidade produtiva, à modernização das nossas refinarias e expansão de nossos sistemas de transporte através de gasodutos e sistemas de distribuição. Do total investido neste período, U.S.\$11.522 milhões foram investidos em projetos de exploração e desenvolvimento, os quais incluem os investimentos financiados através de projetos estruturados.

Na tabela a seguir estão discriminados os nossos investimentos de capital consolidados (incluindo projetos estruturados e investimentos em usinas termelétricas) para cada um de nossos segmentos de negócio para os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2009 e 2008:

Atividades	Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de,	
	2009	2008
	(U.S.\$ milhões)	
• Exploração e Produção	11.522	10.173
• Abastecimento	6.607	4.401
• Gás e Energia	3.653	2.654
• Internacional:		
Exploração e Produção	1.346	1.856
Abastecimento	86	174
Distribuição	7	9
Gás e Energia	45	18
• Distribuição	243	196
• Corporativo	840	576
Total dos investimentos de capital	24.349	20.057

Dividendos e juros sobre capital próprio

Em 08 de abril de 2009, nossos acionistas aprovaram a distribuição de dividendos no valor de U.S.\$4.242 milhões na Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008. Esta proposta de distribuição de dividendos está em conformidade com nosso Estatuto Social com relação aos direitos garantidos das ações preferenciais, incluindo juros sobre capital próprio, já aprovados pelo Conselho de Administração, no montante de U.S.\$3.004 milhões. Os juros sobre o capital próprio estão sujeitos ao imposto retido na fonte de 15%, exceto para acionistas imunes ou isentos. Os dividendos foram atualizados pela taxa SELIC a partir de 31 de dezembro de 2008 até a data de início de pagamento no valor de U.S.\$1.527 milhões em 29 de abril de 2009, de U.S.\$1.690 milhões em 24 de junho de 2009 e o saldo remanescente, pago 14 de agosto de 2009,

Nossos diretores aprovaram a distribuição prévia de remuneração dos investidores na forma de juros sobre capital próprio, de acordo com a lei brasileira, como listado adiante:

- U.S.\$1.335 milhões a serem pagos aos acionistas em 30 de novembro de 2009, baseado na posição acionária de 3 de julho de 2009; e
- U.S.\$966 milhões a serem pagos aos acionistas até 31 de março de 2010, baseado na posição acionária de 30 de setembro de 2009.

Juros sobre capital próprio pagos até o fim de 2009 serão atualizados de acordo com a taxa SELIC, da data efetiva de pagamento até o fim do ano fiscal, e devem ser descontados da remuneração que será distribuída na data de fechamento do ano fiscal 2009. Juros sobre o capital próprio pagos em 2010 serão atualizados pela taxa SELIC de 31 de dezembro de 2009 até a data do pagamento inicial. Estes estão sujeitos a uma taxa de 15% a título de imposto de renda, a não ser que o investidor seja imune ou isento.

Eventos Subseqüentes

a) Financiamento de U.S.\$10.000 milhões com o China Development Bank

Em 3 de novembro de 2009 assinamos um contrato com o China Development Bank Corporation (CDB), no valor de U.S.\$10.000 milhões, com prazo de dez anos. Os recursos serão empregados para financiar nosso Plano de Negócios 2009-2013 da empresa e serão disponibilizados gradativamente nos próximos meses.

Realizada a primeira liberação, o contrato de longo prazo de exportação de petróleo entre nós e Unipac Asia, subsidiária da Sinopec, entrará em pleno vigor. De acordo com este contrato, exportaremos 150.000 barris diários de petróleo durante o primeiro ano, e de 200.000 barris diários de petróleo nos próximos nove anos. Embora o início da vigência do contrato de exportação esteja condicionado à primeira liberação no valor de U.S.\$10.000 previsto no contrato, os acordos são independentes e não constituem operação de securitização.

b) Captação de U.S.\$4.000 em Global Notes via PifCo

Em 30 de outubro de 2009 a Petrobras International Finance Company (PifCo), nossa subsidiária integral, finalizou a emissão de *Global Notes* no valor de U.S.\$4.000, com vencimentos de 10 anos e 30 anos, no mercado internacional de capitais. Os títulos de 10 anos vencerão em 20 de janeiro de 2020 com taxas de juros de 5,75% a.a., pagável em 20 de janeiro e 20 de julho de cada ano. Os títulos de 30 anos vencerão em 20 de janeiro de 2040, com taxa de 6,875% a.a., pagável em 20 de janeiro e 20 de julho de cada ano. Estes recursos foram utilizados para liquidar o saldo remanescente de U.S.\$3.200 milhões dos empréstimos ponte captados no início do ano anterior, assim como para outros fins da empresa.

Este financiamento teve um custo estimado de aproximadamente U.S.\$18 milhões, com deságio de U.S.\$47 milhões e taxas de juros efetivas de 5,93%, no caso das Notas Globais de 10 anos, e 7,04% no caso das Notas Globais de 30 anos. As Notas Globais constituem obrigações sem garantias, não subordinadas da PifCo, com a garantia integral e incondicional da Petrobras.

c) Aquisição da Chevron Chile S.A.C

Celebramos em 4 de novembro de 2009 um contrato para a aquisição da Chevron Chile S.A.C (Chevron Chile), pelo valor de U.S.\$12 milhões.

d) Acordo com a ANP para pagamentos de impostos na forma de Participações Especiais no campo de Marlim

Em 18 de julho de 2007, fomos notificados sobre a nova resolução do conselho da ANP, a qual determina o pagamento de outras importâncias tidas como devidas retroativamente até 1998. Esta resolução, que anula uma decisão anterior do conselho, determina que a Petrobras deve efetuar um pagamento adicional no valor de U.S.\$225 milhões, a título de participações especiais do governo atribuídas ao campo de Marlim.

Em 2007, entramos com um processo contra o novo método utilizado pela ANP para cálculos e participação especial de impostos. Um tribunal de primeira instância decidiu a favor da ANP, e esta decisão foi confirmada pelo tribunal regional federal, em 30 de setembro de 2009. A Petrobras, em seguida, apresentou recurso ao tribunal superior em Brasília.

Em 23 de outubro de 2009, a Petrobras, a ANP e o Estado do Rio de Janeiro chegaram a um acordo para resolver o processo sem um julgamento na corte. O montante devido à ANP de participações especiais retroativas do campo de Marlim foi fixado em U.S.\$1.152 em 30 de

setembro de 2009, pagável em 8 meses consecutivos e atualizado e ajustável pela taxa de referência SELIC. Realizamos o primeiro pagamento, no valor de U.S.\$145 milhões, em 30 de outubro de 2009.

Este acordo resolve de forma definitiva qualquer ação legal e administrativa relacionada a esta matéria.

Participações governamentais

	Período de nove meses findos em 30 de setembro de,		Variação percentual (30 de setembro de 2009 / 30 de setembro de 2008)
	2009	2008	
	(U.S.\$ milhões)		
Brasil			
<i>Royalties</i>	2.777	4.888	(43,2)
Participação especial	2.704	5.575	(51,5)
Retenção de áreas	47	49	(4,1)
Acordo com a ANP sobre participação especial no campo de Marlim	1.152	-	-
	6.680	10.512	(36,5)
Internacional	157	297	(47,1)
Total de participações governamentais	6.837	10.809	(36,7)

Demonstração de Resultado
(em milhões de dólares norte-americanos, exceto para quantidade de ações e resultado por ação)

			Período de nove meses findo em 30 de setembro de,	
2T-2009	3T-2009	3T-2008	2009	2008
27.001	32.488	44.199		
			Vendas de produtos e serviços	82.388
			Menos:	118.490
(4.824)	(5.659)	(7.389)	ICMS e outros impostos sobre vendas e serviços	(14.702)
(595)	(954)	(727)	CIDE	(2.017)
21.582	25.875	36.083	Receita operacional líquida	65.669
(10.862)	(14.419)	(22.995)	Custo das vendas	(35.301)
(1.563)	(2.013)	(1.662)	Depreciação, exaustão e amortização	(4.904)
(378)	(396)	(463)	Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(1.194)
(1.685)	(1.910)	(2.156)	Despesas de vendas, gerais e administrativas	(5.035)
(176)	(223)	(290)	Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(545)
			Despesas com benefícios aos participantes	
(158)	(195)	(217)	aposentados	(519)
(200)	(1.438)	(830)	Outras despesas operacionais	(2.074)
(15.022)	(20.594)	(28.613)	Total de custos e despesas	(49.572)
6.560	5.281	7.470	Lucro (Prejuízo) operacional	16.097
230	157	(38)	Participação no resultado de empresas não consolidadas	372
485	499	175	Receita financeira	1.321
(356)	(529)	(170)	Despesa financeira	(1.011)
(689)	624	1.531	Variações monetárias e cambiais sobre ativos e passivos monetários, líquidas	(276)
(85)	(61)	(96)	Outros tributos	(209)
54	41	(86)	Outras despesas, líquidas	(36)
(361)	731	1.316		161
6.199	6.012	8.786	Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	16.258
(1.824)	(1.253)	(3.387)	Despesa de imposto de renda:	
623	(613)	549	Corrente	(4.042)
(1.201)	(1.866)	(2.838)	Diferido	(322)
4.998	4.146	5.948	Total da despesa de imposto de renda	(4.364)
			Lucro líquido do período	11.894
(1.007)	(412)	49	Menos: Lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores	(1.533)
3.991	3.734	5.997	Lucro líquido atribuível à Petrobras	10.361
5,073,347,344	5,073,347,344	5,073,347,344	Média ponderada da quantidade de ações em circulação	5,073,347,344
3,700,729,396	3,700,729,396	3,700,729,396	Ordinárias	3,700,729,396
			Preferenciais	3,700,729,396
0,45	0,43	0,68	Lucro básico e diluído por ação	
			Ordinária e Preferencial	1,18
0,90	0,86	1,36	Lucro básico e diluído por ADS	
			Ordinária e Preferencial	2,36

Informações do Balanço Patrimonial
(em milhões de dólares, exceto quantidade de ações)

	Em 30 de setembro de 2009	Em 31 de dezembro de 2008
Ativos		
Ativos Circulantes		
Caixa e equivalentes a caixa	16.595	6.499
Títulos e valores mobiliários	100	124
Contas a receber, líquidas	7.950	6.613
Estoques	10.487	7.990
Impostos a recuperar	3.186	3.281
Outros ativos circulantes	3.764	2.251
Total ativos circulantes	<u>42.082</u>	<u>26.758</u>
Imobilizado, líquido	126.117	84.719
Investimentos em empresas não consolidadas e outros investimentos	4.497	3.198
Ativos não circulantes		
Contas a receber, líquidas	2.251	923
Adiantamento a fornecedores	3.290	2.471
Conta Petróleo e Álcool – crédito junto ao Governo Federal	459	346
Títulos e valores mobiliários	2.604	1.738
Depósitos vinculados a processos judiciais e garantias	1.048	798
Impostos a recuperar	4.753	3.095
	<u>1.936</u>	<u>1.649</u>
Passivo e patrimônio líquido	<u>16.341</u>	<u>11.020</u>
Passivos circulantes		
Fornecedores	<u>189.037</u>	<u>125.695</u>
Financiamentos de curto prazo		
Parcela circulante de financiamentos de longo prazo		
Parcela circulante dos projetos estruturados		
Parcela circulante de obrigações de arrendamento mercantil	8.634	7.763
Impostos e contribuições a pagar	5.629	5.888
Salários e encargos sociais	236	251
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	5.027	3.605
Outros passivos circulantes	2.375	1.398
Total passivo circulante	<u>2.346</u>	<u>3.652</u>
	<u>4.431</u>	<u>2.199</u>
Exigível de longo prazo	<u>28.678</u>	<u>24.756</u>
Financiamentos de longo prazo		
Projetos estruturados		
Obrigações de arrendamento mercantil	44.101	20.640
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários – plano de pensão e saúde	200	344
Imposto de renda diferido	8.107	5.787
Outros passivos	10.286	7.080
Total exigível a longo prazo	<u>5.395</u>	<u>4.520</u>
	<u>68.089</u>	<u>38.371</u>
Patrimônio líquido		
Ações autorizadas e emitidas:		
Ações preferenciais – 2009 e 2008 - 3.700.729.396 ações	15.106	15.106
Ações ordinárias – 2009 e 2008 – 5.073.347.344 ações	21.088	21.088
Capital adicional pago	(289)	-
Reservas e outros	53.976	25.715
Patrimônio líquido da Petrobras	<u>89.881</u>	<u>61.909</u>
Participação de não controladores	2.389	659
Total do Patrimônio Líquido	<u>92.270</u>	<u>62.568</u>
Total passivo e patrimônio líquido	<u>189.037</u>	<u>125.695</u>

Informações do Fluxo de Caixa
(em milhões de dólares norte-americanos)

2T-2009	3T-2009	3T-2008		Período de nove meses findo em 30 de setembro de,	
				2009	2008
			Fluxo de caixa de atividades operacionais		
4.998	4.147	5.949	Lucro líquido do período	11.895	16.752
			Ajustes para conciliação do lucro líquido com o caixa líquido originado de atividades operacionais:		
1.563	2.013	1.662	Depreciação, exaustão e amortização	4.904	4.643
88	166	244	Custos com poços secos	495	667
(230)	(157)	38	Participação no resultado de empresas não consolidadas	(372)	(296)
(289)	(1.881)	1.771	Perdas (ganhos) cambiais	(1.726)	2.506
(623)	613	(550)	Imposto de renda diferido	322	130
57	111	(2)	Outros	344	229
			Variações no capital de giro		
(1.224)	676	(425)	Redução (aumento) em contas a receber, líquidas	(81)	(2.946)
(815)	(3)	(1.304)	Redução (aumento) de estoques	(210)	(4.497)
1.164	(703)	804	Aumento (redução) de contas a pagar a fornecedores	(756)	2.099
457	(573)	935	Aumento em impostos e contribuições a pagar	251	2.160
(582)	227	(302)	Aumento em adiantamento a fornecedores	(362)	(818)
(192)	825	(498)	Aumento em impostos a recuperar	363	(700)
(503)	2.773	(883)	Aumento (redução) em outras variações do capital de giro	2.939	(264)
3.869	8.234	7.439	Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	18.005	19.665
(8.335)	(10.659)	(7.665)	Caixa líquido de atividades de investimento	(25.522)	(19.331)
468	11.964	521	Caixa líquido de atividades de financiamento	14.624	(1.445)
(3.998)	9.539	295	Aumento (Redução) em caixa e equivalentes a caixa	7.107	(1.111)
742	2.186	(1.661)	Efeito das variações cambiais sobre caixa e equivalentes a caixa	2.989	(594)
8.126	4.870	6.648	Caixa e equivalentes a caixa no início do período	6.499	6.987
4.870	16.595	5.282	Caixa e equivalentes a caixa no final do período	16.595	5.282

Informações da demonstração de resultado por segmento

Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009								
U.S.\$ milhões								
E&P	ABAST.	GÁS & ENERGI A	INTERN.	DISTRIB	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receitas operacionais líquidas com terceiros	484	35.489	3.506	6.048	20.142	-	-	65.669
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	25.577	17.626	680	1.009	487	-	(45.379)	-
Receita operacional líquida	26.061	53.115	4.186	7.057	20.629	-	(45.379)	65.669
Custos das vendas	(10.980)	(42.171)	(2.961)	(5.197)	(18.810)	-	44.818	(35.301)
Depreciação, exaustão e amortização	(3.089)	(740)	(185)	(616)	(128)	(146)	-	(4.904)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(1.015)	-	-	(179)	-	-	-	(1.194)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(255)	(1.639)	(317)	(547)	(1.015)	(1.339)	77	(5.035)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(215)	(113)	(14)	(1)	(4)	(198)	-	(545)
Despesas com benefícios aos participantes aposentados	-	-	-	-	-	(519)	-	(519)
Outras despesas operacionais	(1.041)	(406)	(239)	(109)	51	(360)	30	(2.074)
Custos e despesas	(16.595)	(45.069)	(3.716)	(6.649)	(19.906)	(2.562)	44.925	(49.572)
Lucro (Prejuízo) operacional	9.466	8.046	470	408	723	(2.562)	(454)	16.097
Participação no resultado de empresas não consolidadas	(1)	251	79	42	-	1	-	372
Receitas (Despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	34	-	34
Outros tributos	(7)	(36)	(8)	(51)	(10)	(96)	(1)	(209)
Outras despesas, líquidas	(18)	162	(13)	(155)	1	(13)	-	(36)
Lucro (Prejuízo) antes do IR e CSL	9.440	8.423	528	244	714	(2.636)	(455)	16.258
Benefício (Despesa) com imposto de renda	(3.210)	(2.778)	(152)	(303)	(242)	2.167	154	(4.364)
Lucro líquido (Prejuízo) do período	6.230	5.645	376	(59)	472	(469)	(301)	11.894
Menos: Lucro (Prejuízo) líquido atribuível aos acionistas não controladores	67	(33)	(60)	(62)	-	(1.445)	-	(1.533)
Lucro (Prejuízo) líquido atribuível à Petrobras	6.297	5.612	316	(121)	472	(1.914)	(301)	10.361

Informações da Demonstração de Resultado por segmento

Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008								
U.S.\$ milhões								
E&P	ABAST.	GÁS & ENERGI A	INTERN.	DISTRIB	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receitas operacionais líquidas com terceiros	737	57.212	5.869	8.027	24.075	-	-	95.920
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	49.814	21.394	790	750	399	-	(73.147)	-
Receita operacional líquida	50.551	78.606	6.659	8.777	24.474	-	(73.147)	95.920
Custos das vendas	(17.131)	(77.963)	(5.675)	(6.924)	(22.403)	-	72.006	(58.090)
Depreciação, exaustão e amortização	(2.778)	(942)	(244)	(397)	(126)	(156)	-	(4.643)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(962)	-	-	(244)	-	-	-	(1.206)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(325)	(1.826)	(394)	(589)	(1.103)	(1.541)	115	(5.663)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(377)	(150)	(47)	(2)	(6)	(174)	-	(756)
Despesas com benefícios aos participantes aposentados	-	-	-	-	-	(644)	-	(644)
Outras despesas operacionais	9	(380)	(618)	(129)	(12)	(813)	1	(1.942)
Custos e despesas	(21.564)	(81.261)	(6.978)	(8.285)	(23.650)	(3.328)	72.122	(72.944)
Lucro (Prejuízo) operacional	28.987	(2.655)	(319)	492	824	(3.328)	(1.025)	22.976
Participação no resultado de empresas não consolidadas	-	67	94	117	17	1	-	296
Receitas (Despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	1.345	-	1.345
Outros tributos	(39)	(50)	(25)	(56)	(9)	(92)	-	(271)
Outras despesas, líquidas	(25)	21	(38)	-	25	25	-	8
Lucro (Prejuízo) antes do IR e CSL	28.923	(2.617)	(288)	553	857	(2.049)	(1.025)	24.354
Benefício (Despesa) com imposto de renda	(9.834)	913	130	(226)	(286)	1.352	348	(7.603)
Lucro líquido (Prejuízo) do período	19.089	(1.704)	(158)	327	571	(697)	(677)	16.751
Menos: Lucro (Prejuízo) líquido atribuível aos acionistas não controladores	-	40	(39)	(152)	-	113	-	(38)
Lucro (Prejuízo) líquido atribuível à Petrobras	19.089	(1.664)	(197)	175	571	(584)	(677)	16.713

Outras Despesas Operacionais por segmento

Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009
U.S.\$ milhões

	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Perdas e contingências com processos judiciais	(1.123)	(72)	(13)	(11)	(19)	(20)	-	(1.258)
Relações institucionais e projetos culturais	(22)	(12)	(4)	-	(24)	(267)	-	(329)
Ajuste no valor de mercado dos estoques	-	(79)	(2)	(166)	-	(5)	-	(252)
Despesas relacionadas ao acordo coletivo de trabalho	(85)	(44)	(6)	(6)	-	(83)	-	(224)
Capacidade ociosa nas usinas termoeletricas	-	-	(224)	-	-	-	-	(224)
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(160)	(48)	-	(10)	-	-	-	(218)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(23)	(22)	(1)	-	-	(71)	-	(117)
Perdas contratuais com serviços de transporte (ship or pay)	-	-	-	(20)	-	-	-	(20)
Multas contratuais	-	(1)	(7)	-	-	-	-	(8)
Outros	372	(128)	18	104	94	86	30	576
	<u>(1.041)</u>	<u>(406)</u>	<u>(239)</u>	<u>(109)</u>	<u>51</u>	<u>(360)</u>	<u>30</u>	<u>(2.074)</u>

Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008
U.S.\$ milhões

	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Relações institucionais e projetos culturais	(35)	(26)	(3)	-	(27)	(425)	-	(516)
Despesas relacionadas ao acordo coletivo de trabalho	(153)	(48)	(11)	(11)	-	(99)	-	(322)
Capacidade ociosa nas usinas termoeletricas	-	-	(249)	-	-	-	-	(249)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(26)	(36)	(1)	-	-	(113)	-	(176)
Multas contratuais	-	-	(216)	-	-	-	-	(216)
Perdas e contingências com processos judiciais	(15)	(36)	(2)	(92)	(14)	(70)	-	(229)
Provisão para perda com ajuste dos estoques a valor de mercado	-	(116)	-	(57)	-	-	-	(173)
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(32)	(36)	-	-	-	-	-	(68)
Perdas contratuais com serviços de transporte (ship or pay)	-	-	-	(39)	-	-	-	(39)
Outros	270	(82)	(136)	70	29	(106)	1	46
	<u>9</u>	<u>(380)</u>	<u>(618)</u>	<u>(129)</u>	<u>(12)</u>	<u>(813)</u>	<u>1</u>	<u>(1.942)</u>

Informações do Balanço Patrimonial por segmento

Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009 U.S.\$ milhões								
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Ativos circulantes	3.773	13.825	2.430	2.663	3.243	20.525	(4.377)	42.082
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	16.595	-	16.595
Outros ativos circulantes	3.773	13.825	2.430	2.663	3.243	3.930	(4.377)	25.487
Investimentos em empresas não consolidadas e outros investimentos	270	1.857	683	1.370	217	100	-	4.497
Imobilizado, líquido	67.579	27.063	17.854	9.194	2.199	2.228	-	126.117
Ativos não circulantes	3.272	1.742	1.579	1.497	368	8.020	(137)	16.341
Total dos ativos	<u>74.894</u>	<u>44.487</u>	<u>22.546</u>	<u>14.724</u>	<u>6.027</u>	<u>30.873</u>	<u>(4.514)</u>	<u>189.037</u>

Informações do Balanço Patrimonial por segmento

Exercício findo em 31 de dezembro de 2008 U.S.\$ milhões								
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Ativos circulantes	2.662	9.647	2.466	2.327	2.646	10.387	(3.377)	26.758
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	6.499	-	6.499
Outros ativos circulantes	2.662	9.647	2.466	2.327	2.646	3.888	(3.377)	20.259
Investimentos em empresas não consolidadas e outros investimentos	171	1.168	474	1.142	166	77	-	3.198
Imobilizado, líquido	45.836	15.806	10.719	9.341	1.621	1.418	(22)	84.719
Ativos não circulantes	2.657	900	1.334	629	342	5.701	(543)	11.020
Total dos ativos	51.326	27.521	14.993	13.439	4.775	17.583	(3.942)	125.695

Selected Data for International Segment

	INTERNACIONAL						TOTAL
	U.S.\$ milhões						
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	
INTERNACIONAL							
ATIVOS (Em 30 de setembro de 2009)	<u>11.194</u>	<u>2.881</u>	<u>757</u>	<u>653</u>	<u>1.819</u>	<u>(2.580)</u>	<u>14.724</u>
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009)							
Receita Operacional Líquida	<u>1.945</u>	<u>4.294</u>	<u>317</u>	<u>1.909</u>	<u>2</u>	<u>(1.410)</u>	<u>7.057</u>
Receitas operacionais líquidas com terceiros	651	3.240	278	1.877	2	-	6.048
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	<u>1.294</u>	<u>1.054</u>	<u>39</u>	<u>32</u>	<u>-</u>	<u>(1.410)</u>	<u>1.009</u>
Lucro (Prejuízo) líquido atribuível à Petrobras	<u>422</u>	<u>(141)</u>	<u>55</u>	<u>10</u>	<u>(484)</u>	<u>17</u>	<u>(121)</u>

	INTERNACIONAL						TOTAL
	U.S.\$ milhões						
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	
INTERNACIONAL							
ATIVOS (Em 31 de dezembro de 2008)	<u>10.274</u>	<u>2.592</u>	<u>807</u>	<u>354</u>	<u>1.805</u>	<u>(2.393)</u>	<u>13.439</u>
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008)							
Receita Operacional Líquida	<u>2.229</u>	<u>5.835</u>	<u>360</u>	<u>2.093</u>	<u>2</u>	<u>(1.742)</u>	<u>8.777</u>
Receitas operacionais líquidas com terceiros	1.091	4.572	325	2.037	2	-	8.027
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	<u>1.138</u>	<u>1.263</u>	<u>35</u>	<u>56</u>	<u>-</u>	<u>(1.742)</u>	<u>750</u>
Lucro (Prejuízo) líquido atribuível à Petrobras	<u>355</u>	<u>(45)</u>	<u>59</u>	<u>54</u>	<u>(263)</u>	<u>15</u>	<u>175</u>

Esta nota contém projeções, na acepção da Cláusula 21E da Lei dos Mercados de Capitais de 1934 e suas alterações. Tais projeções dependem necessariamente de premissas, dados ou métodos que podem ser incorretos ou imprecisos e que podem também não se concretizar. Os investidores em potencial são prevenidos de que as referidas projeções não são uma garantia do desempenho futuro e envolvem riscos e incertezas, e de que os resultados reais podem diferir de maneira relevante do que está contido nestas projeções, por diversos motivos. A Companhia não assume e, especificamente, se isenta de qualquer obrigação de atualizar projeções, que se referem unicamente à data em que são elaboradas.

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações: PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS

Relacionamento com Investidores | E-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 - 2202 - B - 20031-912 - Rio de Janeiro, RJ | Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947 | 0800-282-1540



Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.